

Nesta edição:

- Primeira fábrica de insulina do país irá trabalhar com tecnologia licenciada - pg. 02
- UEPB Abertas inscrições para o PRIME 2009 - pg. 02
- Setor de construção civil aposta em inovação tecnológica - pg. 03
- Tecnologias sustentáveis no Brasil atraem investimentos alemães - pg. 03
- Incorporação de empresas impulsiona setor de TI - pg. 04
- Eventos - pg. 04

Abertas inscrições para programa BITEC 2009

Visando apoiar a melhoria da competitividade das empresas sergipanas, o Instituto Euvaldo Lodi – IEL, o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Sergipe - SEBRAE, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq e o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial - SENAI, estão disponibilizando 600 bolsas de iniciação tecnológica (BITEC) para estudantes de nível superior que desenvolverão um projeto de melhoria tecnológica de produto ou processo em empresas inseridas em Arranjos Produtivos Locais – APL's, bem como em setores estratégicos de tecnologia. Durante seis meses, estes bolsistas, orientados por professores de seus centros acadêmicos e em negociação com as empresas, desenvolverão um projeto de melhoria nas empresas selecionadas, sendo remunerados pelos parceiros do projeto. Em função da demanda das empresas, os bolsistas poderão realizar pesquisas, diagnósticos, mapeamentos e testes, traçar perfis, levantar indicadores, confeccionar ou aperfeiçoar protótipos e softwares, elaborar projetos, relatórios, cartilhas e manuais que concretizem os objetivos do plano

de trabalho proposto com execução dimensionada para seis meses. Os projetos a serem desenvolvidos nas empresas, poderão versar sobre os seguintes temas: Áreas de Gestão Tecnológica, Engenharias; Controle e Processo, Industriais; Gestão Ambiental, Biotecnologia; Nanotecnologia; Energias Renováveis; Eficiência Energética; Logística; Produção de Design; Agronegócios; Produção Alimentícia; Informação e Comunicação; Saúde e Segurança no Trabalho, e podem, também, visar à criação ou ao aperfeiçoamento de processo ou de produto da empresa participante. Poderão participar empresas de micro e pequeno portes localizadas no Estado de Sergipe. Trata-se de uma oportunidade única para pequenas empresas que necessitam de consultoria com custo irrisório. Os formulários de inscrições podem ser encaminhados até o dia 27/03. Maiores informações consulte o site do IEL/SE. Além do BITEC, estão abertas até o dia 31/03 as inscrições para os programas PIBIC e PIBITI. As inscrições do PIBITI podem ser feitas na sede do CINTEC, na Universidade Federal de Sergipe.

Fonte: IEL/SE

Lula aprova incentivos fiscais de inovação para TI

O presidente Lula sancionou a Lei 11.908, que permite às empresas de Tecnologia da Informação a exclusão do lucro líquido, no IRPJ, das despesas com capacitação de pessoal que atua no desenvolvimento de programas de computador, para efeito de apuração do lucro real. A exclusão fica limitada ao valor do lucro real antes da própria exclusão, o que inviabiliza as empresas aproveitarem eventual excesso obtido após a apuração do montante. O presidente Lula sancionou a nova lei sem vetar o Artigo 11 - justamente o que beneficia as empresas de TI com os incentivos fiscais para quem investiu em capacitação de pessoal e inovação tecnológica. Esse artigo, durante a tramitação da Medida Provisória 443 - que autoriza bancos oficiais a assumirem instituições financeiras em dificuldades como subsidiárias - foi inserido pela Frente Parlamentar de Informática como "Artigo 13-A". Para vetar a medida, o Fisco sustentava que o setor já era beneficiado pela Lei de Informática. A Receita não levou em conta que,

neste caso, a redução do Imposto de Renda atendia a empresas que investem em inovação e capacitação, e é um incentivo fiscal direcionado ao setor de software, que não é contemplado pela Lei de Informática. Com a sanção da nova lei, foi suspensa a cobrança do IPI na aquisição de insumos pelas empresas beneficiadas pela Lei de Informática. A medida é um antigo pleito da Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica (Abinee). O suspensão resolve a situação das empresas da área de TIC, que têm direito à redução do IPI incidente sobre os produtos incentivados, mas que tinham o IPI recolhido de forma integral na compra dos insumos para a fabricação, o que gerou um volume de créditos tributários em razão da redução de alíquota pela Lei de informática no momento da venda do produto final. A demora na devolução dos créditos, que, em alguns casos, poderia levar anos, desestimulou novos investimentos no setor.

Fonte: Convergência Digital

Primeira fábrica de insulina do país irá trabalhar com tecnologia licenciada

A primeira fábrica de insulina do Brasil produzirá o hormônio com tecnologia desenvolvida pela Universidade de Brasília. A comercialização da patente abre perspectivas de rendimento para a instituição, que tem direito a 2% da renda líquida referente à venda do produto. A fábrica funcionará no Distrito Federal e o produto deverá chegar ao mercado em dois anos, conforme anunciou em fevereiro a União Química, empresa responsável pela produção. O negócio fechado com a União Química - intermediado pela empresa Biom, que detém a patente junto com a UnB - inaugura a comercialização de tecnologias da universidade no Brasil. Atualmente, a universidade possui 72 patentes registradas e negocia 10 tecnologias. Entre as patentes estão um composto farmacêutico para o tratamento de Doenças de Chagas e um aplicador de fita adesiva, cujo protótipo será produzido este ano. "São inovações desenvolvidas na universidade que podem chegar ao mercado e beneficiar a população", ressalta o diretor do Centro de

Desenvolvimento Tecnológico da UnB, Luís Afonso Bermúdez. A expectativa de Bermúdez é de um retorno muito maior em longo prazo. Isso porque o diálogo com empresas para fechar negócio demora, em média, 2 anos. "É difícil convencer a empresa a fazer parceria com a universidade, não temos essa tradição. Países de primeiro mundo, como Estados Unidos e Japão, fazem isso há décadas", afirma a coordenadora de Inovação e Transferência de Tecnologia do CDT da UnB, Rosângela Ribeiro. Antes mesmo de a lei ser criada, algumas universidades se aventuravam no setor. Na linha de frente, estão a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e a Federal de Minas Gerais (UFMG). A Unicamp anunciou 500 patentes em dezembro de 2007, enquanto a UFMG detém hoje exatas 362. Mesmo com a regulamentação, ainda existe uma insegurança jurídica no funcionamento das universidades, especialmente no que se refere ao papel das fundações de apoio. De acordo com o contrato feito entre a UnB e a Bi-

omm, a instituição de ensino tem direito à 2% da renda líquida referente à venda do produto. Desse total, um terço vai para os pesquisadores e o restante, para a universidade e investimentos em pesquisa. O depósito de patente garante ao pesquisador a propriedade da inovação e tecnologia descoberta. Dessa forma, ela não poderá ser reproduzida sem o consentimento do autor ou pagamento de royalties. Assim que registradas, as invenções ficam sob a proteção do Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI). No Brasil, a avaliação de cada patente demora entre 7 e 8 anos, após o depósito. Os principais aspectos analisados na concessão da patente são: novidade, atividade inventiva e aplicação industrial. Na Universidade de Brasília, o reconhecimento do invento é possível graças à atuação do Núcleo de Propriedade Intelectual e Transferência Tecnológica (Nupitec) do Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico (CDT) da instituição, criado em 1999.

Fonte: Inovabrasil.blogspot.com

Abertas inscrições para o PRIME 2009

Visando o apoio à consolidação de novas empresas e sua inserção no mercado, o Cise - Centro Incubador de Empresas de Sergipe - abre as inscrições até 30 de abril para selecionar 120 empresas que participarão do programa da Primeira Empresa Inovadora, o Prime. O programa é um convênio assinado entre a Finep, Financiadora de Estudos e Projetos (ligada ao Ministério da Ciência e Tecnologia) e 17 incubadoras-âncora (como o Cise) de todo o país. Para atender aos critérios da comissão avaliadora, a empresa deve ter até dois anos de existência, suas atividades devem ser inovadoras e seus produtos e serviços viáveis. As empresas selecionadas receberão um auxílio econômico de R\$120 mil que, de acordo com Ana Eleonora Paixão, diretora geral do Cise, "poderá ser utilizado para apoio ao empreendedor, pagamento de um gestor do negócio e, ainda, para a contratação de consultorias de mercado em áreas de gestão consideradas relevantes para a empresa, como recursos humanos, finanças, jurídico, propriedade intelectual, formulação estratégica e gestão da inovação". Após a seleção, o Finep repassará o valor de R\$14,4 milhões entre as incubadoras que serão

encarregadas de realizar o programa entre as empresas de forma descentralizada. O Prime é baseado em duas etapas. A primeira delas consiste em subsidiar a empresa durante um ano (começando no dia 30 de novembro) para ajudá-la a se desenvolver no mercado, os R\$120 mil do subsídio não serão reembolsados. Na segunda etapa, mais R\$120 mil serão liberados para a empresa sob forma de empréstimo, com a devolução em 100 parcelas sem juros. Programas de incentivo financeiro às empresas nascentes - como o Prime - são comuns em outros países. No Brasil, foi necessária a criação da Lei de Inovação, em 2006, para regulamentar essa ação. Antes, a legislação brasileira não permitia o uso de recursos oficiais como auxílio econômico a empresas privadas. "O Governo Federal tem direcionado recursos de subvenção econômica às empresas, fato que antes não ocorria no que se refere às empresas recém-constituídas, não existiam recursos para contratação de consultorias que permitissem a alavancagem dos negócios e, a fim de garantir que o empresário se dedique à sua empresa.", disse Ana Eleonora.

Fonte: Ascom/UFS



As inscrições para o programa podem ser feitas no Centro Incubador de Sergipe - CISE

Setor de construção civil aposta em inovação tecnológica

Diante da premissa de que crise econômica é sinônimo de oportunidade, empresas do segmento de engenharia e construção civil, com ajuda de companhias especializadas em desenvolver softwares de negócios e gerenciamento de dados, vem apostando em ferramentas e plataformas tecnológicas para reduzir custos e aumentar a produtividade de seus projetos. A americana Bentley Systems, fornecedora de soluções para infraestrutura, por exemplo, desenvolveu uma plataforma tecnológica que reduz em até 20% os custos de construção de um empreendimento, o que chamou a atenção da Matec Engenharia. De acordo com Sálvio Lerner, diretor Técnico para a Bentley Latin America, a plataforma Building Information Modeling (BIM) permite que a obra seja desenvolvida inteiramente no mundo virtual, por meio de uma planta com tecnologia de terceira dimensão (3D), possibilitando que o engenheiro possa detectar qualquer tipo de falha antes que a obra seja iniciada. Lerner conta que cerca de 40% do tempo gasto no setor de engenharia é destinado à busca de informações, percentual que pode diminuir com a utilização de sistemas de gerenciamento de dados. Patrícia Steiner, gerente de Planejamento da Matec Engenharia, explica que foram investidos pouco mais de R\$ 250 mil na aquisição e implantação da plataforma e

que os resultados são satisfatórios. "O BIM permite uma integração total com o cronograma de obras, nos livra do desgaste com fornecedores, e proporciona um entendimento menos complexo do projeto através da planta em 3D", explica. A SAP Brasil, especializada em softwares para gestão empresarial, tem uma equipe exclusiva para o desenvolvimento desse tipo de plataforma para o setor de engenharia e construção e afirma que, entre 2007 e 2008, a companhia adquiriu 30 novos clientes deste segmento. "Se a empresa gerenciava 10 projetos e passou a gerenciar 100, não pode simplesmente aumentar o número de funcionários administrativos na mesma proporção, o que geraria um gasto enorme. Por isso temos uma ferramenta que suporta grandes volumes de informação e de projetos" disse. É o caso da construtora e incorpora Rossi, que depois do IPO conseguiu manter o número de funcionários, mesmo com um volume maior de projetos. "Depois do IPO, a Gafisa e a Cyrela tinham 40 pessoas na contabilidade, nos tínhamos 8. Não precisamos expandir o número de funcionários da companhia, mas continuamos tendo segurança nos processos mesmo com a quantidade de funcionários menor", explicou Reginaldo Mobrizi, gerente de TI da Rossi.

Fonte: Protec



A economia com a utilização de softwares que prevêm as falhas da obra pode chegar a 20% do custo total da obra.

Tecnologias sustentáveis no Brasil atraem investimentos alemães

Empresas alemãs estão estudando novas oportunidades de negócios no Brasil no campo de tecnologias sustentáveis. Esse é um dos focos do trabalho que a Câmara de Comércio e Indústria Brasil-Alemanha pretende realizar este ano no país. A Alemanha lidera vários setores de tecnologias sustentáveis em todo o mundo. Dados de 2006 mostram que a participação alemã nos mercados mundiais ligados ao meio ambiente alcançou 30% no desenvolvimento de energia, 25% em tecnologia para tratamento de esgotos e reciclagem, 20% em tecnologia para a mobilidade. Em eficiência energética, a participação da Alemanha foi de 10% em termos mundiais, totalizando 5% tanto em tecnologia da água quanto em matérias-primas e eficiência de material. Os investimentos diretos e indiretos feitos por empresas alemãs no Brasil atingem US\$ 25 bilhões, de acordo com dados divulgados pela assessoria de imprensa da Câmara de Comércio e Indústria Brasil-Alemanha. Os setores mais atrativos para o empresariado alemão são indústria automobilística, autopeças, máquinas e ferramentas, indústria química e farmacêutica, considerados tradicionais. Durante muito tempo, a Alemanha foi o principal investidor estrangeiro no Brasil, mas perdeu essa

posição no fim dos anos 80. A queda dos investimentos alemães coincidiu com dois fatores - a maior abertura do Brasil a investimentos estrangeiros e a preocupação alemã com a integração interna, a partir da derrubada do muro de Berlim - segundo o diretor do Centro de Estudos da Fundação Konrad Adenauer no Brasil, Wilhelm Hofmeister. A instituição comemora este mês 40 anos de atividades no país. Segundo ele, os recursos da Alemanha foram canalizados para a Alemanha Oriental e para a Europa Oriental. "Por essa razão, houve uma certa redução do investimento alemão no Brasil. Por outro lado, a abertura do Brasil deu espaço para a entrada de novos investidores", disse Hofmeister. Ele observou, contudo, que a Alemanha ainda é um investidor importante no Brasil. Citou, como exemplo, o investimento de 5 bilhões de euros do grupo ThiessenKrupp no Rio de Janeiro, para criação da Companhia Siderúrgica do Atlântico (CSA). De 12 a 15 deste mês, a Câmara Brasil-Alemanha promove a 1ª Feira de Tecnologias Sustentáveis Brasil-Alemanha (Ecogerma), em parceria com a Embaixada da Alemanha no Brasil e o Consulado Geral da Alemanha em São Paulo.

Fonte: Site Inovação Tecnológica



Mesmo tendo perdido sua posição no ranking, a Alemanha continua sendo uma importante parceira do Brasil

Agenda de eventos

Quando?	O que?	Onde?	Informações
De 6 a 8 de abril	Alagoas Digital	Maceió - AL	www.alagoasdigital.com.br
17 de março	Curso de Treinamento Profissional em Propriedade Intelectual	Rio de Janeiro - RJ	abapi@abapi.org.br
De 31 de março a 1 de abril	Gestão da Inovação Tecnológica: Modelo e Ferramentas	São Paulo - SP	www.anpei.org.br
De 17 a 20 de março	Curso de estruturação de Núcleos de Inovação Tecnológica	Campina Grande - PB	www.inova.unicamp.br/site/06/paginas/inovanit/curso26_inscricao.php

Equipe:

Profª. Drª. Suzana Leitão Russo
Coordenadora do CINTEC/UFS

Econ. Daniela Regina Santos de Jesus

Assessora Técnica em Propriedade Intelectual - Bolsista DTI/CNPq

Marta Jeidjane Borges Ribeiro

Assessora Técnica em Propriedade Intelectual - Bolsista DTI/CNPq

Ricardo Monteiro da Cunha
Pesquisador - Bolsista Proex

Prof. Dr. Carlos Alberto da Silva
Colaborador do CINTEC/UFS



Incorporação de empresas impulsiona setor de TI

A alta competitividade no setor de tecnologia de informação (TI) demanda das empresas investimentos cada vez maiores para se manter no mercado, além da busca por alternativas que garantam a sua sobrevivência. Como forma de ampliar a participação no mercado, micro e pequenas empresas de TI têm buscado operações de fusão, aquisição e incorporação como alternativas para impulsionar os negócios. As empresas Cadmax Tecnologia, e Procad Softwares, ambas de cidades da Serra Gaúcha, são um exemplo. Recentemente, foi anunciada a incorporação da Cadmax pela Procad. Conforme o gestor do projeto, Aldoir Bolzan de Moraes, fusões, incorporações e aquisições são tendências verificadas entre empresas do setor de TI. A cada dia, conforme Moraes, os clientes exigem mais qualidade dos softwares desenvolvidos, demandando maior profissionalização e união entre empresas do mesmo setor para se fortalecerem. De olho nesse viés, Moraes lembra que o 'Projeto Setorial de Software das Regiões Serra e Vales do Taquari e do Rio Pardo' tem buscado trabalhar junto às empresas a elaboração de planos de negócios para que contribuam na consolidação da estratégia do empreendimento e de seu planejamento a longo prazo. De acordo com o diretor da Cadmax Tecnologia, Rosandré Giacomello, as duas empresas trabalham em parceria há dez anos. Segundo ele,

a ideia da incorporação da Cadmax pela Procad surgiu no ano passado como forma de integrar as empresas e buscar ampliar o mercado em seu ramo de atuação. "A meu ver, esse tipo de negociação fortalece as empresas do setor por estimular a união de esforços na construção de uma estrutura mais forte, com um poder de investimento maior, buscando o diferencial no atendimento aos clientes", destaca Giacomello. Segundo o diretor, a oferta de ferramentas oferecidas pelo projeto Setorial de Software às empresas do setor é uma forma de prepará-las para este tipo de negociação, o que possibilita a visualização dos números da empresa e o acesso a um diagnóstico completo do empreendimento. Outro motivo destacado por Buffon para a fusão diz respeito à geração de imagens fotorrealísticas para efeito de publicidade desenvolvido pela Cadmax que complementa a gama de produtos da empresa direcionados à área moveleira. Além de se tornar mais forte, com a incorporação, a Procad expande sua tecnologia e amplia seu portfólio de produtos. O 'Projeto Setorial de Software das Regiões Serra e Vales do Taquari e do Rio Pardo' atende empresas de desenvolvimento e prestação de serviços de software das cidades de Caxias do Sul, Bento Gonçalves, Lajeado, Venâncio Aires e Santa Cruz do Sul.
Fonte: Agência Sebrae de Notícias

Visite nosso site
www.cintec.ufs.br